

Perspectivas Preliminares dos Comerciantes Rurais Sobre a Presente Campanha de Comercialização na Zona Norte¹

Por: Ana Paula Santos, António Paulo, Danilo C. Abdula, Pedro Arlindo e Simão C. Nhane

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) elaborou uma nova proposta para novos produtos informáticos do SIMA, cujo principal objectivo é garantir que o SIMA responda de forma flexível e dinâmica às necessidades dos produtores, comerciantes e processadores do sector agrícola.

Um dos novos serviços que o SIMA se propõe a apresentar trata-se de um “inquérito de janela”, baseado em entrevistas realizadas em rotas pré definidas. O objectivo deste inquérito de janela centra-se na avaliação preliminar da colheita, nível de preços esperados e outro tipo de informação mais relevante para a tomada de decisões por parte dos produtores, comerciantes, processadores e demais intervenientes na comercialização. O SIMA pretende realizar este tipo de inquérito duas vezes por ano: uma no início de Abril para providenciar informação de prognóstico, e outra nos princípios de Julho para providenciar informações mais definitivas.

A primeira experiência com este tipo de inquérito realizou-se de 2 a 5 de Abril do presente ano e como primeira experiência, o SIMA centrou-se somente em duas rotas: a rota Nampula-Quelimane-Nampula e a rota Nampula-Cuamba-Nampula. Assim, em inícios de Abril deste ano duas equipas de técnicos do SIMA percorreram as duas rotas, onde mediante um inquérito simples elaborado pelos mesmos, foram inquirindo os vários comerciantes que iam encontrando ao longo do trajecto.

Alguns destes estavam concentrados ao longo da estrada fazendo compras ou então esperando transporte para o escoamento do produto armazenado, outros encontravam-se dentro das sedes dos distritos, outros ainda dentro de mercados estabelecidos dentro das sedes dos distritos. No futuro, propõe-se acrescentar mais quatro rotas: Nampula-Montepuez-Nampula, Nampula-Nacala-Nampula, Beira-Tete-Beira, e Chimoio-Sussundenga-Chimoio. Julga-se que estas rotas representam as principais áreas produtivas do país, exequíveis via carro e, por tanto, susceptíveis a este tipo de inquérito rápido.

RESULTADOS DO INQUÉRITO:

Tipo de Entrevistado. Na rota Nampula-Cuamba-Nampula, foram realizadas 33 entrevistas, sendo 24 com retalhistas, 2 com armazenistas, 6 com grossistas informais e 1 com produtor, enquanto que na rota Nampula-Quelimane-Nampula, foram realizadas 23 entrevistas, sendo 21 com grossistas informais, 1 com retalhista e 1 com a inquiridora do SIMA no distrito de Alto Molócuè.

Avaliação da Presente Colheita de Milho e Feijão Nhemba. Na avaliação da presente colheita comparativamente à colheita passada, para o caso do milho, 55% dos inquiridos na rota Nampula-Cuamba-Nampula afirmaram que seria menor, 27% maior, 12% não sabiam e somente 6% afirmaram que seria igual à do ano passado. Para o caso do feijão nhemba, 23% afirmaram que a colheita seria menor e outros 23% também afirmaram que seria maior, 45% não sabiam e 10% disseram que seria igual.

Na outra rota (Nampula-Quelimane-Nampula), para o caso do milho, 75% afirmaram que a colheita seria menor, 17% maior e 9% não sabiam. Para o caso do feijão nhemba, 100% dos inquiridos que responderam a questão afirmaram que a colheita seria menor.

Portanto, nas duas rotas, os resultados do inquérito de janela sugerem que as colheitas de milho e feijão nhemba serão menores (ou talvez igual no caso de feijão nhemba na rota Nampula-Cuamba) do que o ano passado.

Nível de Preços Praticados para Milho e Feijão Nhemba: Na rota Nampula-Cuamba-Nampula, 36% dos inquiridos afirmaram que os preços de milho que serão praticados nesta campanha serão maiores que os da campanha passada, 24% menor e 21% não tinham ainda uma melhor avaliação e 18% afirmaram que os níveis de preços seriam iguais àqueles da campanha passada. Para o feijão nhemba, 15% afirmaram que os preços seriam maiores, 18% menores, 52% não sabiam e 15% iguais.

Na rota Nampula-Quelimane-Nampula, 46% afirmaram que os níveis de preços seriam maiores, 25% menores, 13% não

¹ A opinião aqui expressa é da inteira responsabilidade do SIMA, não reflectindo de maneira alguma a opinião oficial do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER).

sabiam e 17% disseram que os níveis seriam os mesmos que os do ano passado. Para o feijão nhemba, 90% afirmaram que seriam maiores e 10% afirmaram que seriam menores.

Em suma, numa forma geral os agentes entrevistados esperam preços de milho e feijão nhemba maiores aos do ano passado, sendo esta expectativa consistente com o facto de a expectativa da colheita ser menor.

Como Foram as Chuvas: Em termos de avaliação das chuvas, 73% dos entrevistados na rota Nampula-Cuamba-Nampula afirmaram que estas foram excessivas, 21% afirmaram que foram boas e 6% não tinham qualquer avaliação. Na rota Nampula-Quelimane-Nampula, 91% afirmaram que as chuvas foram excessivas e 9% afirmaram que foram boas. Por tanto, parece que, nestas duas rotas, as chuvas excessivas são a causa da redução da colheita esperada.

Aparecimento de Comerciantes Malawianos: Tanto na rota Nampula-Cuamba-Nampula, assim como na rota Nampula-Quelimane-Nampula, acima de 90% dos inquiridos afirmaram que não tinham conhecimento do aparecimento de comerciantes provenientes do Malawi. Muitos dos inquiridos lembram-se de terem aparecido comerciantes malawianos a comprarem produtos em 1998/1999, mas desde o ano passado que eles não são vistos, talvez no distrito de Milange possam ainda aparecer alguns (de notar que este inquérito de janela não chegou até Milange).

A aparente falta de compradores Malawianos sugere que, embora os preços este ano possam ser maiores aos do ano passado, é pouco provável que os preços do milho atinjam os níveis extremamente altos verificados durante os anos 1998 e 1999.

Transporte e Vias de Acesso: Na rota Nampula-Cuamba-Nampula, 57% dos inquiridos afirmaram que existe transporte suficiente para o escoamento dos produtos e 39% afirmaram que não existe em forma suficiente. Na rota Nampula-Quelimane-Nampula, 48% afirmaram que existe transporte suficiente para o escoamento e outros 48% afirmaram que não existe transporte suficiente, havendo no entanto dois entrevistados (um em cada rota) que não responderam.

Relativamente as vias de acesso para o escoamento dos produtos, na rota de Cuamba 70% dos inquiridos acham que as vias de acesso não permitem o bom escoamento dos produtos, enquanto que na rota de Quelimane 74% também acham que as mesmas dificultam o escoamento dos produtos.

O inquérito não comparou as condições de transporte e vias de acesso com as do ano passado. No entanto, os resultados sugerem que, embora a disponibilidade de transporte possa ter melhorado até certo ponto, as vias de acesso continuam muito difíceis de transitar, o qual encarece muito os preços aos consumidores e reduz em forma substancial os preços pagos aos produtores.

Informação de Preços de Outros Locais: O SIMA questionou se os comerciantes tinham conhecimento dos preços praticados em outros locais diferentes daqueles onde se encontravam. Na rota de Cuamba, 73% afirmaram que não tinham conhecimento enquanto que na rota de Quelimane 57% afirmaram que também não tinham conhecimento.

Futuro da Força de Trabalho do Sector Agrícola:

O SIMA procurou neste inquérito avaliar também junto dos comerciantes inquiridos o conhecimento deles em termos da existência do SIDA. Para surpresa dos técnicos do SIMA, nas duas rotas, mais de 95% dos inquiridos responderam que tinham conhecimento da existência do SIDA. Sobre o que têm feito para se prevenir da doença, na rota de Cuamba 36% responderam que tinham somente um parceiro, outros 36% responderam que não faziam nada, 24% usavam preservativo e 3% praticavam a abstinência. Na rota de Quelimane, 48% somente tinham um parceiro, 35% usavam o preservativo, 9% não fazem nada e 4% praticavam a abstinência.

Embora o uso do preservativo seja de algum modo uma prática entre os comerciantes, a equipe constatou que exceptuando as sedes dos distritos, em outros locais a disponibilidade de preservativos é quase nula.

CONCLUSÕES: Apesar de estarmos ainda no princípio da colheita, a percepção geral dos entrevistados é de que a colheita desta campanha na zona norte não será maior relativamente à colheita passada, alegando-se as chuvas excessivas como o principal factor que afectou as culturas. Para além disso, são esperados preços mais elevados como consequência da baixa oferta esperada.

Apesar de se ter dito nas duas rotas que existe o transporte para o escoamento dos produtos, a verdade é que a maior parte dos comerciantes esperam pela passagem de um camião privado para fazer o transporte do produto, negociando o preço a pagar por cada saco com o motorista. Em geral, não existem transportadoras que se dedicam exclusivamente ao transporte dos produtos dos comerciantes, havendo casos em que alguns deles permanecem mais do que dois dias a espera que apareça um camião vazio que os possa transportar. É sentimento comum de que o actual estado das rodovias encarece o produto.

O facto de alguns dos comerciantes terem afirmado que conhecem os preços praticados em outros locais diferentes daqueles onde eles exercem a sua actividade, não significa que haja um meio oficial donde eles obtêm a informação, significando que a maior parte deles conhecem esses preços através de outros colegas que por ventura tenham passado por algum desses locais. Para fazer frente a esta situação, o SIMA propõe-se a divulgar com maior agressividade a informação de mercado via rádio, assim como fazer maior publicidade sobre estes programas de rádio, para que os intervenientes possam ter mais uma fonte de informação a usar no processo de tomada de decisões.